

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912288584/2011-DR/PR
FAEP
CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1231 - 02/09/2013 a 08/09/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



HORTIFRUTIGRANJEIROS

UMA RADIOGRAFIA DAS CEASAS

IBGE

Somos
200 milhões

HISTÓRIA

“Ouro para o
bem do Brasil”

ABELHAS

A rainha das
colméias

Aos Leitores



Nas principais cidades paranaense, as Centrais de Abastecimento são as grandes responsáveis pela comercialização dos hortifrutigranjeiros. As Ceasas, como são conhecidas, foram sendo instaladas desde o final da década de 70 e de lá para cá não houve planejamento ou modernização de suas atividades vitais. Para saber como os usuários dessas Centrais avaliam os serviços prestados diariamente e mostrar o que é preciso fazer, o Sistema FAEP contratou a Paraná Pesquisa para um minucioso levantamento entre 03 de abril e 15 de maio. A pesquisa foi entregue no último dia 27 pelo presidente do Sistema, Ágide Meneguette ao secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. As principais revelações desse trabalho estão nesta edição. Que também recorre à história para lembrar da campanha “Ouro para o Bem do Brasil”, que só os mais velhos lembram, e faz revelações curiosas sobre as abelhas numa matéria sobre “Sua majestade, a a abelha rainha”. Boa leitura.

Índice

ITR	03
Ceasa	04
Demografia	08
Caixa Econômica	10
Cascavel	11
História	12
Abelhas	14
Leite	17
Sanidade	18
Câmbio	20
Burocracia	21
Estrada do Colono	22
Eventos Sindicais	26
Via Rápida	28
Notas	30

Fotos: Divulgação, Fernando Santos, Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

ITR 2013

Prazo para entrega termina no dia 30 de setembro

Iniciado no dia 19 de agosto o prazo para declarar o Imposto Territorial Rural (ITR) termina no dia 30 de setembro. A declaração é obrigatória para quem tem imóvel rural. O atraso na entrega gera uma multa de R\$ 50,00 mais o incômodo burocrático.

O técnico Altevir Getúlio de Goes, do Departamento Sindical do Sistema FAEP, esclarece as principais dúvidas na hora de fazer a declaração.

BI – Quem deve fazer a declaração?

Altevir – A apresentação deste documento deve ser feita junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e é obrigatória para pessoas físicas e jurídicas que sejam proprietárias de imóveis rurais. As regras para o ITR 2013 estão na Instrução Normativa (IN) 1.380.

BI- Como o produtor pode fazer o ITR?

Altevir – O produtor deve baixar o programa através do site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br) e posteriormente concluir o ITR.

BI – O proprietário de uma área de até 30 hectares também deve fazer o ITR?

Altevir – De acordo com a Instrução Normativa nº 1380, se o produtor possui até 30 hectares e apenas um imóvel rural e que sobreviva dessa propriedade, não tenha sócio ou arrendatário, ele está isento de fazer a declaração.

BI – Por exemplo, se um produtor tem quatro matrículas numa mesma propriedade, ele deve fazer o ITR de cada uma delas?

Altevir – Caso o produtor tenha uma propriedade composta com quatro matrículas, com áreas contínuas, ele deverá fazer apenas um ITR.

BI – Se o imóvel estiver em mais de um município, o que o produtor deve fazer?

Altevir – O primeiro passo é identificar onde fica a sede do imóvel, e caso a propriedade não tenha uma sede, considera-se o município onde está a maior parte da área.

BI - Alguns produtores questionam em relação à apresentação do Ato Declaratório Ambiental (ADA). Afinal, quando o produtor deve apresentar o ADA?

Altevir - O produtor deverá declarar o ADA no site do Ibama e apresentá-lo sempre que informar na declaração do ITR as áreas ambientais, como Reserva Legal (RL), Área de Preservação Permanente (APP), Área de Reserva Particular do Patrimônio Natural (ARPPN), Área de Interesse Ecológico e Área de Servidão Ambiental. O ADA é obrigatório para o reconhecimento dessas áreas e o prazo para a declaração também termina no dia 30 de setembro.

BI - Outra dúvida que frequentemente ocorre entre os produtores é no caso do número de inscrição do imóvel rural na Secretaria da Receita Federal do Brasil, o NIRF. Por exemplo, uma propriedade com uma área de 120 ha foi vendida em 2013 a dois compradores, num sistema de condomínio. Neste caso, como deve ser feita a declaração?

Altevir – Os proprietários vão utilizar o mesmo NIRF de quem vendeu a propriedade, ou seja, não precisam tirar uma nova inscrição. Pela compra do sistema em condomínio, no caso de dois proprietários, um deles entra como titular da propriedade e outro como condômino.

Mande a sua dúvida para a gente!

Basta encaminhar um e-mail para imprensa@faep.com.br



FAEP entrega à Seab pesquisa das CEASAs



Nunca antes na história dos seus 37 anos, as Centrais de Abastecimento – Ceasas, do Paraná, tiveram uma radiografia tão detalhada como a apresentada na quarta feira (28) pelo Sistema FAEP à Secretaria de Agricultura (Seab-Pr). Contida em 800 páginas, a pesquisa com 1.663 amostras de compradores e 363 vendedores foi realizada pela Paraná Pesquisas de 3 de abril a 15 de maio.

Seu objetivo foi conhecer o fluxo de comercialização de frutas, hortaliças, flores, peixes e carnes das microrregiões de Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina e Maringá, onde se concentra cerca de 50% da população do Estado.

Ao entregar o trabalho ao secretário Norberto Ortigara, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, lembrou que “a Ceasa de Curitiba é a mais antiga do Estado e foi construída quando a região metropolitana tinha 800 mil habitantes. Hoje a estrutura não tem mais condições para atender adequadamente uma população quatro vezes maior”. Ágide também fez questão de destacar que a FAEP e o SENAR-PR têm o objetivo de mel-

horar as condições de comercialização das Ceasas, por consequência a dos produtores.

Para o secretário Ortigara, “executar estes projetos ousados de remodelação total das Ceasas do Paraná é um desafio inadiável. Estamos na expectativa de fazer estes investimentos, procurando parceiros e maneiras de colocar isso em prática”, disse.

Os hortifrutigranjeiros têm uma grande importância econômica no Estado, basta avaliar que movimentam anualmente algo em torno de R\$ 3,3 bilhões, maior que a valor bruto das culturas de inverno, da cana-de-açúcar e de suínos.

A pesquisa encomendada pelo Sistema FAEP mostra a necessidade de uma modernização do sistema de comercialização, não só para acolher o aumento significativo de produtos que circulam nas regiões do estado, tendo como base as CEASAs, como para servir de alavancagem para uma melhoria dos produtos hortifrutigranjeiros e sua sanidade, fator importante para a saúde pública.

Além de revelar falhas nos fluxos, em razão da precariedade das atuais Ceasas como a funcionalidade, a pesquisa

expõe a necessidade urgente de uma readequação e modernização do equipamento físico. “Diante disso”, disse o presidente do Sistema FAEP, “estamos sugerindo ao governo do Estado priorizar um projeto de modernização destas bases de apoio ao abastecimento de alimentos”.

O engenheiro agrônomo Luiz Damaso Gus, diretor presidente da Ceasa Paraná, revela que os dados da pesquisa dão sustentação para a ruptura do atual modelo. “A estrutura é obsoleta, mas delineamos algumas oportunidades para o setor produtivo. Quando uma federação decide bancar uma pesquisa como essa, mostra que o assunto Ceasa está permeando e se entendeu a sua importância. A pesquisa dá sustentação aos impactos que essa mudança causaria”, afirmou.

Maringá e Cascavel

A Seab prevê a modernização da unidade de Maringá, com a ampliação da área construída dos atuais 10,1 mil metros quadrados para 21 mil metros quadrados. A proposta é construir nova estrutura, estimada em R\$ 30 milhões, com adesão por parte da prefeitura, lideranças e empresários. Outro projeto é o da Ceasa de Cascavel, que atualmente comercializa em torno de 60 mil toneladas de hortifrutis por ano, volume que pode dobrar com um remanejamento de espaço e estrutura em terreno cedido pela prefeitura.

“Mais que uma mudança de local, precisamos também de estruturas que possam abranger questões de higiene, armazenagem, embalagem e o padrão de qualidade”, disse o secretário Ortigara. Na pesquisa os fornecedores paranaenses perdem para os de fora do Estado em função dos preços (17%) e da qualidade dos produtos (16%).

Bandeirantes

Um projeto modelo na área de hortifrutis das Centrais de Abastecimento é o da Ceasa de Bandeirantes, no Norte Pioneiro, que



atraiu a atenção da rede de restaurantes McDonalds. A multinacional espera poder adquirir olerícolas (legumes e verduras) diretamente de produtores da nova central.

“É difícil instalar um novo sistema de organização em uma estrutura antiga. Por isso o projeto a ser seguido deve ser o de Bandeirantes, que terá um novo padrão de qualidade e o uso de tecnologias. Assim poderemos mostrar na prática que uma unidade moderna funciona e dessa forma incentivar os produtores a apostar neste novo modelo em suas unidades”, destaca Luiz Dâmaso Gus.

Participaram da reunião: secretário de Agricultura Norberto Ortigara, presidente do Sistema FAEP Ágide Meneguette; superintendente do SENAR-PR Humberto Malucelli; Carlos Augusto Albuquerque, assessor da presidência; Rogério Berger consultor; a engenheira agrônoma Elisangeles Souza; o presidente do Ceasa, Luiz Damaso Gus; o diretor geral da Seab, Otamir Cesar Martins; Richardson de Souza, do Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável (Deagro) e o diretor da Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo Lopes de Oliveira.



A representante da FAEP

A engenheira agrônoma Elisangeles Souza, do Departamento Técnico Econômico da FAEP, é responsável pelo setor hortifrutigranjeiro, participa e acompanha estudos e pesquisas dessa área no Estado e no exterior, notadamente na Itália. Elisangeles representa o Sistema FAEP nas reuniões que buscam a modernização dos Ceasas e contribuiu para a definição dessa ampla pesquisa agora entregue ao governo do Estado, através da Seab-PR.



Frutas

PRINCIPAL MEIO UTILIZADO PARA A COMPRA:

Presencial (comprador vai até o fornecedor)	63,04%
---	--------

PRINCIPAIS FORNECEDORES:

Atacadistas da "CEASA- PR"- CEASA	55,63%
Produtores da "Pedra da CEASA-PR"	21,01%
Supermercados	20,17%
Produtores do Paraná	18,86%



Flores

PRINCIPAL MEIO UTILIZADO PARA A COMPRA:

Presencial (comprador vai até o fornecedor)	34,73%
Telefone	27,10%
Presencial (o fornecedor vem até o estabelecimento)	25,57%

PRINCIPAIS FORNECEDORES:

Produtores do Paraná	31,93%
Distribuidoras/atacadistas de fora da CEASA	27,73%
Produtores de São Paulo	22,27%
Floriculturas	21,85%



Hortaliças

PRINCIPAL MEIO UTILIZADO PARA A COMPRA:

Presencial (comprador vai até o fornecedor)	62,21%
---	--------

PRINCIPAIS FORNECEDORES DE HORTALIÇAS FOLHOSAS :

Produtores do Paraná	33,05%
CEASA	56%
Atacadistas da "CEASA-PR"	32,31%
Produtores da "Pedra da CEASA-PR"	23,40%
Supermercados	22,56%

PRINCIPAIS FORNECEDORES DE HORTALIÇAS NÃO FOLHOSAS:

Atacadistas da "CEASA-PR"	47,10%
CEASA	72%
Produtores da "Pedra da CEASA-PR"	24,60%
Supermercados	23,99%
Produtores do Paraná	19,86%

*Nas regiões onde não há CEASA, destaque para os produtores do Paraná, supermercados e distribuidoras/atacadistas de fora da CEASA



Um resumo da Pesquisa

- Para 74,02% dos compradores o atributo mais importante em um fornecedor é a “qualidade dos produtos”. Em segundo lugar estão os “preços praticados” (32,77%).
- Para 78,79% dos vendedores a “boa qualidade dos produtos” é o fator que mais contribui para um bom desempenho das vendas. Em segundo lugar estaria o “atendimento” (37,74%).
- Segundo os vendedores, os principais diferenciais que oferecem aos clientes diz respeito à “qualidade dos produtos” (38,29%), “bom atendimento” (21,21%), “entrega rápida/pontual” (17,36%), e “bom preço dos produtos” (14,88%).
- Do total de compradores entrevistados nas regiões onde tem Ceasa, 53,99% costuma comprar algum produto na Ceasa.
- Entre os principais segmentos de clientes da Ceasa estão os sacolões, supermercados, intermediários e feiras/ambulantes.
- O principal motivo para não considerar a Ceasa como uma opção de fornecedor é a localização inadequada (39,22%).
- Em relação às intervenções/inoações a serem implementadas na Ceasa, todas as opções apresentadas são vistas de forma positiva e podem influenciar de forma significativa na utilização da mesma, principalmente no que diz respeito às melhorias sugeridas, com destaque para as melhorias na higiene e na organização.
- Para a grande maioria (96,64%) é importante estar instalado do dentro da Ceasa, principalmente devido ao grande fluxo de compradores/volume de vendas.
- A maior parte dos vendedores (92,86%) possui box em apenas uma unidade da Ceasa.
- Menos da metade (44,54%) possui estrutura de apoio fora da Ceasa.
- Do volume por eles comercializado, em média 90,71% passa dentro da Ceasa.
- Metade dos entrevistados sugeriu algum diferencial que gostaria de oferecer e não oferece por falta de estrutura ou incentivo da Ceasa. Principais menções: “melhor estacionamento” (8,40%), “maior espaço nos boxes para armazenar, expor os produtos” (7,98%), “melhorias na infraestrutura” (7,14%) e “mudanças no horário de funcionamento” (6,72%).
- Cerca de um terço dos compradores entrevistados afirmou utilizar fornecedores de fora do Estado.
- Os segmentos compradores que mais utilizam fornecedores de fora são os atacadistas, floriculturas/empresas de eventos e peixarias.
- Entre os que compram de fornecedores de fora, os principais motivos são “maior qualidade dos produtos” (43,81%) e “melhor preço” (37,70%).
- Os pontos fracos dos fornecedores do Paraná em relação aos fornecedores de fora mais citados foram “preços praticados” (17,50%) e “falta de variedade” e “falta de qualidade dos produtos” ambos com em torno de 16% das citações.

Mais de 200 Milhões

A população brasileira, segundo o IBGE.



A população estimada do Brasil é de 201.032.714 habitantes, pelos dados mais recentes do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes a junho deste ano. De acordo com o levantamento, há 7.085.828 habitantes a mais do que o registrado em julho de 2012. Os dados foram publicados no Diário Oficial da União do dia 29/08/2013.

São Paulo é o Estado mais populoso do país com 43,6 milhões de habitantes, seguido por Minas Gerais com 20,5 milhões de residentes e o Rio de Janeiro com 16,3 milhões de pessoas.

A Bahia registra 15 milhões de habitantes, o Rio Grande do Sul 11,1 milhões e o Paraná, 10,9 milhões de residentes. Em seguida aparecem Pernambuco com 9,21 milhões de habitantes, Ceará com 8,78 milhões, Pará com 7,97 milhões, Maranhão com 6,79 milhões, Santa Catarina com 6,63 milhões e Goiás com 6,43 milhões.

Com menos de cinco milhões de habitantes, estão Paraíba (3,91 milhões), Espírito Santo (3,84 milhões), Amazonas (3,81 milhões), Rio Grande do Norte (3,37 milhões), Alagoas (3,3 milhões), Piauí (3,18 milhões), Mato Grosso (3,18 milhões), Distrito Federal (2,79 milhões), Mato Grosso do Sul (2,59 milhões), Sergipe (2,19 milhões), Rondônia (1,73 milhão) e Tocantins (1,48 milhão). A região Norte, tem três estados com menos de 1 milhão de habitantes. Roraima é o menos populoso, com 488 mil habitantes. O Acre tem 776,5 mil habitantes e o Amapá, 735 mil.

A POPULAÇÃO DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

Região Sudeste	
São Paulo	43.663.672
Minas Gerais	20.593.366
Rio de Janeiro	16.369.178
Espírito Santo	3.839.363
Região Nordeste	
Bahia	15.044.127
Pernambuco	9.208.551
Ceará	8.778.575
Maranhão	6.794.298
Paraíba	3.914.418
Rio Grande do Norte	3.373.960
Alagoas	3.300.938
Piauí	3.184.165
Sergipe	2.195.662
Região Sul	
Rio Grande do Sul	11.164.050
Paraná	10.997.462
Santa Catarina	6.634.250
Região Norte	
Pará	7.969.655
Amazonas	3.807.923
Rondônia	1.728.214
Tocantins	1.478.163
Acre	776.463
Amapá	734.995
Roraima	488.072
Região Centro-Oeste	
Goiás	6.434.052
Mato Grosso	3.182.114
Distrito Federal	2.789.761
Mato Grosso do Sul	2.587.267

- A cidade com menor população do país é Serra da Saudade (MG), com 825 habitantes. Borá (SP), que aparecia empatada com o município mineiro até o ano passado, tem hoje 834 residentes.
- A população de Rondônia é menor do que a de Curitiba e a população de Londrina é maior do que a de Roraima.

Somos quase 11 milhões de paranaenses

O número de paranaenses chega a 10,9 milhões em 2013, com 18 cidades com mais de 100 mil habitantes. População de Curitiba cresceu 4,06% em relação à última estimativa

As 10 maiores cidades do Paraná concentram 41% de toda a população do Estado, apontou na quinta-feira (29) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados, divulgados no Diário Oficial da União, mostram que, em 2013, já são 10,9 milhões de paranaenses. Destes, 4,5 milhões moram nas 10 cidades mais populosas.

A lista das maiores cidades continua inalterada em relação aos dados divulgados no ano passado. Curitiba é a maior, com 1.848.943 habitantes. A capital é mais de três vezes maior que a segunda colocada, Londrina, que soma 537.566 moradores. Em terceiro lugar aparece Maringá, que atualmente conta com 385.753 habitantes, conforme o IBGE. Completam o ranking das dez maiores cidades, assim como em 2012, Ponta Grossa (331.084), Cascavel (305.615), São José dos Pinhais (287.792), Foz do Iguaçu (263.508), Colombo (227.220), Guarapuava (175.779) e Paranaguá (148.232).

Outras oito cidades do Estado têm mais de 100 mil habitantes. São elas Araucária (129.209), Toledo (128.448), Apucarana (128.058), Pinhais (124.528), Campo Largo (120.730), Almirante Tamandaré (110.256), Cambé (102.222) e Piraquara (101.053). Se somadas, essas 18 cidades, é possível afirmar que 49% dos paranaenses (5.455.996) vivem em municípios com mais de 100 mil moradores.

Curitiba registrou no período um incremento de 72.182 pessoas em sua população. Em 2012, o total era de 1.776.761 moradores. A taxa de crescimento da cidade neste quesito, no último ano, fechou em 4,06%. Londrina, a segunda colocada, tinha 515.707 pessoas e este ano tem 537.566, o que representa um aumento de 4,23% (ou 21.859 habitantes a mais).

Em todo o Paraná, o crescimento no número de pessoas foi de 3,96%. Em 2012, conforme o IBGE, eram 10.577.755. Neste ano, a estimativa é de que o índice alcance a marca de 10.997.462.

Mais informações: www.ibge.gov.br/

A Caixa no campo



Em julho do ano passado, a Caixa Econômica Federal (CEF) lançou as sementes para financiar o agronegócio este ano - na safra 2013/2014, anunciando R\$ 3,7 bilhões em linhas de crédito rural para o custeio e investimento agrícola. “A CEF tem feito operações com cooperativas e agora o nosso objetivo é atender o produtor rural”, disse o gerente Diego Ricardo Alves de Oliveira, da superintendência da região Leste, durante a reunião da Comissão de Grãos no último dia 19 de agosto.

Segundo ele, as linhas estipuladas pelo plano safra preveem limites por tipo de operação. O financiamento para custeio, por exemplo, pode atingir R\$ 1 milhão por produtor, com até dois anos para pagar (no caso do custeio agrícola) e 12 meses para o financiamento pecuário. As taxas de juros são de 5,5% ao ano. Já os investimentos, em regra, têm a previsão de R\$ 350 mil, em média, por produtor, com 12 anos para pagar, no caso de investimentos fixos e taxas também de 5,5% ao ano.

Inicialmente, a CEF está trabalhando com a linha “Agricultura Empresarial” com uma taxa de juros a 5,5% ao ano. Oliveira diz que a Caixa vai trabalhar com operações de financiamento do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) a partir de novembro deste ano. Além desta linha, também vai operar com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no início do ano que vem.

De acordo com as regras definidas para o segmento, os bancos devem direcionar 34% dos depósitos à vista para a linha de financiamento, mas a Caixa negociou para atingir o percentual de forma gradativa, dividido em cinco anos. “Em 2012 o banco direcionou 6% dos depósitos e neste ano safra serão 13%”, explica.

Piloto

A Caixa realizou um projeto piloto na área de crédito rural na última safra em 150 agências. No momento, 1.000 agências do banco já estão operando a modalidade. Mais informações pelo telefone (41) 3721-8100 ou acesse o site:

www.creditoruralcaixa.com.br

DENTRO DA PORTEIRA

Coberturas previstas pelo
financiamento rural da Caixa

Na pecuária:

Bovinos | Suínos | Caprinos | Aves

Na agricultura:

Soja | Milho | Trigo | Café
Cana-de-açúcar | Laranja | Florestas

Paula e Almir. E o BB?

A Caixa Econômica começou jogando pesado na mídia para avisar que está literalmente em campo, com seus créditos. No início deste mês, numa criação da agência de publicidade Borghi/Lowe, o banco estatal invadiu rádios, TVs, jornais e revistas, tendo como carro chefe a dupla de cantores Paula Fernandes e Almir Sater, interpretando um jingle em cenários de produção agrícola. Resta saber a reação do Banco do Brasil – que domina o crédito rural, se vai também atacar com artistas para enfrentar a concorrência do seu congêneres também estatal. E se essa concorrência será saudável ao bolso dos produtores.

Impasse Indígena

Entidades de Cascavel contra Casa da Passagem para índios



Clóvis Petrocelli



Paulo Orso

O Sindicato Rural de Cascavel, o Conselho Comunitário das Associações de Moradores e a Associação Comercial e Industrial de Cascavel se posicionam contra a construção pela Prefeitura de uma Casa de Passagem para índios no município. A Prefeitura quer doar uma área de 5 mil metros quadrados num loteamento próximo ao campus da Unioeste, embora o vereador Paulo Porto (PCdoB) ligado aos índios kaingang, defenda que o melhor lugar para a instalação seria ao lado da rodoviária.

“Nós não somos contra os índios, mas não concordamos com a prefeitura, que não consegue atender toda a população urbana em suas necessidades básicas. Temos mais de quatro mil pessoas que moram na área urbana, estão abaixo da linha da pobreza e precisam que a prefeitura atue em atendimentos de saúde e educação”, diz o presidente do sindicato rural Paulo Orso.

O líder sindical afirma que é a atribuição da Fundação Nacional do Índio (Funai) é atender as necessidades dos índios nas aldeias. “E por que os índios estão vindo para a cidade? Porque esse atendimento não está sendo feito corretamente. Essa atribuição é da Funai e não do município”, avalia Orso.

“Em nome do Conselho Comunitário, como liderança nós somos totalmente contra essa Casa de Passagem”, afirmou

o presidente do Conselho Comunitário, que reúne 30 associações de moradores, Clóvis Petrocelli, em entrevista a revista SindiRural, do Sindicato Rural de Cascavel. Nela o líder comunitário informa a organização de um abaixo-assinado para convocar uma audiência pública e discutir com a população a construção da casa. A audiência pública foi marcada para o dia 09 de outubro, no auditório da Câmara Municipal, às 19 horas.

Da mesma forma, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel (Acic), também se posicionou contra a construção. A Acic defende que o mais adequado e sensato nessa discussão é incentivar a criação de estruturas melhores para os índios em suas próprias aldeias. A construção de Casas de Passagem, a exemplo do que alguns pregam, somente traria ainda mais dificuldades aos indígenas, porque as aldeias continuariam com as deficiências que os forçam a sair de lá.

“O índio não foi feito para ficar na cidade, em momento algum se ouve falar de algum índio que deseja vir para a cidade. Uma hora o índio briga por terra, em outro momento irão construir uma Casa de Passagem para eles. Então porque brigar por terras se será construído uma Casa de Passagem? Há uma contradição nisso”, observa o presidente da Acic, José Torres Sobrinho.

HÁ QUASE MEIO SÉCULO:

OURO PARA O BEM DO BRASIL

Quem se depara com os escândalos atuais provavelmente não havia nascido, nem imagina que um dia houve a campanha “Ouro para o bem do Brasil” que enganou famílias inteiras. Nunca se soube onde foi parar o dinheiro e o ouro.



Aqueles que nasceram no início da década de 50 ou antes, talvez lembrem. Mas três meses após a derrubada do presidente João Goulart pelos militares (em 31/01/1964), o espertíssimo – para não usar outro qualificativo – Assis Chateaubriand, dono do império dos Diários Associados (veja box) envolveu o governo recém-instalado e lançou a campanha “Ouro para o Bem do Brasil”. O país vivia uma crise política, inflação, cambio descontrolados e o Tesouro Nacional na pindaíba.

A campanha de Chateaubriand usou os seus chamados Diários Associados - jornais, rádios e TVs, comoveu e ludibriou milhares de brasileiros que foram doar suas joias em ouro, como

as alianças do casório, recebendo em troca aliança de latão e um diploma: “Dei ouro para o bem do Brasil”. O país estava inebriado com o golpe militar que era também chamado de “Revolução Re-dentora de Março de 1964”. A ideia era obter lastro para a moeda nacional com o ouro arrecadado.

O nome para a campanha foi inspirado em outro movimento realizado durante a Revolução Constitucionalista de 1932, onde a população doou “Ouro para o bem de São Paulo”, criando uma “moeda paulista”, que circulou em todo o estado durante o boicote comercial imposto pela ditadura Vargas, impedindo São Paulo de efetuar qualquer atividade em nível nacional.



Legionários

Os jornais da época contam que foi o primeiro grande movimento dos “Legionários da Democracia”, aberta pelo Senador Auro de Moura Andrade, presidente do Congresso Nacional, que recebeu de Edmundo Monteiro, diretor-presidente dos Associados paulistas, a “chave do cofre em que seriam colocados o ouro e doações em dinheiro, para entregá-las, posteriormente, ao Presidente Humberto de Alencar Castello Branco”, primeiro presidente da “Redentora”.

Houve uma “vigília cívica” de 72 horas repleta de autoridades para emprestar o seu apoio e fazer suas doações para a campanha do ouro. O governador Ademar de Barros doou, segundo os jornais “de livre e espontânea vontade, os seus vencimentos de um mês, num montante de 400 mil cruzeiros”. Cinco anos depois, em julho de 1969, guerrilheiros roubaram o cofre da casa do governador Ademar de Barros, passando a mão num “ato revolucionário de expropriação” em US\$ 2.500.000,00, que ninguém sabe, nem viu onde foram parar. Ademar ficou famoso por uma slogan: “rouba, mas faz”.

As TVs Tupi Canal 4 e Cultura Canal 2, pertencentes aos associados, transmitiram ao vivo a entrega das joias e de dinheiro. A revista “O Cruzeiro”, a mais famosa da

época e propriedade de Chateaubriand, em 13 de junho de 1964, apresentou um balanço parcial informando que mais de 400 quilos de ouro e cerca de meio bilhão de cruzeiros haviam sido doados pelo povo e por autoridades civis e militares.

Era previsível que não se alcançaria um valor suficiente para cobrir as reservas cambiais do país e muitos não se abraçaram à campanha de Chateaubriand e seus Diários Associados. Como surgiu, a campanha “Ouro para o Bem do Brasil” sumiu e jamais foi informado sobre o que foi feito com todo ouro e o dinheiro arrecadado. Do governo revolucionário nem um muito obrigado.

O “Rei do Brasil”

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, foi um dos homens públicos mais influentes do Brasil nas décadas de 1940 e 1960. Sua controvertida vida foi dissecada pelo jornalista Fernando Moraes no livro “Chatô, o rei do Brasil”. Sempre atuou na política, nos negócios e nas artes como se fosse um cidadão acima do bem e do mal. Mais temido do que amado, sua complexa e muitas vezes divertida trajetória está associada de modo indissolúvel à vida cultural e política do país entre as décadas de 1910 e 1960. Teve uma relação tumultuada com Getúlio Vargas, obtendo muitos empréstimos de órgãos do governo que nunca foram pagos. Foi senador por duas ocasiões e nomeado embaixador do Brasil em Londres (Inglaterra). Lá inventou a condecoração Ordem do Jagunço, para agraciar o ex-primeiro ministro e um dos mais ilustres ingleses, Winston Churchill. O declínio do império de Chatô prenuncia o início de outro: a Rede Globo, duramente combatida por Chateaubriand, mas que ocupou o espaço dos Diários Associados. No Paraná, ele foi homenageado com seu nome a cidade de Assis Chateaubriand, no oeste do estado, em 20 de agosto de 1966, quando foi criado o município. Assis Chateaubriand nasceu em Umbuzeiro (PB) em 4 de outubro de 1892 e faleceu em São Paulo em 4 de abril de 1968.



Sua majestade a Abelha Rainha

Produção e seleção de abelhas rainhas de boa linhagem genética podem aumentar dez vezes a produção de uma colmeia

Por André Amorim



Os apicultores sabem. Quando chega a primavera e os enxames estão a todo vapor, é chegada a hora de trocar as abelhas rainhas das colmeias. Diferente das operárias, que vivem apenas 21 dias, uma rainha pode exercer sua majestade por mais de cinco anos, mas conforme envelhece sua produtividade cai e ela deve ser substituída.

A qualidade da presença real na colmeia não é mero detalhe. Segundo o engenheiro agrônomo Paulo Sommer, ex-presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), uma boa rainha pode elevar a produção de mel em até dez vezes. No entanto, encontrar – ou produzir - um bom espécime para ocupar o trono não é tarefa fácil.

Sommer alerta que muitos apicultores que acreditam estar de posse de uma “rainha campeã”, podem cair do cavalo, pois

existem abelhas híbridas que podem apresentar bons resultados durante um ou dois anos e depois apresentar um desempenho medíocre. “Só tem validade quando esse resultado se repete por cinco anos. Aí temos características genéticas fixas, os híbridos têm características passageiras”, diz.

Aos 83 anos, mais de 60 deles passados na companhia das abelhas, Sommer notabilizou-se por desenvolver diversos métodos para produção de abelhas rainhas com grande produtividade. As rainhas são as únicas abelhas com função reprodutiva dentro da colmeia, podendo botar de 1000 a 1500 ovos por dia. Como mãe de todas as operárias e zangões, suas características genéticas - capacidade de voar longas distâncias, de carregar grande quantidade de alimento, capacidade de orientação e resistência a doenças e parasitas - são determinantes na produtividade do apiário.

Leilão

Assim como uma vaca leiteira, uma abelha rainha de boa linhagem pode ser exposta em uma feira apropriada ou mesmo comercializada em leilão. Segundo Sommer, o último leilão deste tipo ocorrido no Paraná foi promovido pela Associação Paranaense de Apicultores há mais de 10 anos. Ele recorda que algumas rainhas foram vendidas na ocasião por até R\$ 500,00. Hoje existem empresas especializadas na produção de rainhas, que podem ser compradas via internet e entregues pelo correio.

Fábrica de rainhas

Quando não há a ação humana, a própria colmeia se encarrega de produzir uma nova rainha para substituir a antiga, mas o resultado é uma loteria, pois a nova postulante ao trono pode ter baixa produtividade. Para extrair o melhor da natureza, a seleção é feita entre as rainhas das colmeias de maior produtividade (veja box), que são isoladas para botar ovos que irão gerar novas rainhas. Depois que estas larvas crescem, as rainhas adultas e virgens são levadas para áreas distantes, onde há zangões de outras linhagens para fecundá-las. Esse cuidado é importante para não haver consanguinidade, ou seja, reprodução entre indivíduos da mesma linhagem, que poderia gerar operárias defeituosas ou fracas. Uma rainha pode ser fecundada por vários zangões diferentes.

Sommer afirma que produz cerca de 500 abelhas rainhas por ano. As campeãs em produtividade são batizadas com nomes que terminam com o sufixo “ina”, como “Bonina”, “Nina” e “Aventurina”. O planejamento é fundamental para o sucesso do desenvolvimento de novas rainhas. A chave, segundo Sommer, está na escolha do melhor período produtivo. “Não tem segredo maior”, diz.

Para exemplificar ele mostra um calendário em forma de disco, construído em uma lasca de pinheiro pelo seu pai (também apicultor), em 1925, com o qual mapeou a produção diária de mel

em suas colmeias durante 60 anos. Dentre outras informações estratégicas para o manejo, está a de que 15 de outubro é o dia em que mais se produziu mel todos os anos.



“Se tivesse alguma rainha nascendo agora não poderia colocá-la em campo”, observa Sommer, ao referir-se ao clima frio que paira em Curitiba nas últimas semanas. A melhor época para produzir rainhas é em outubro, quando o tempo está mais quente e podem ser observados zangões no ar.



A volta da rainha azul

Um fato presenciado pelo engenheiro agrônomo Paulo Sommer trouxe uma enorme contribuição para o entendimento do comportamento das abelhas africanizadas. Por volta de 2003, uma de suas rainhas, marcada com a cor azul e o número 25, abandonou uma caixa de criação junto com todo o enxame. Sem dar muita importância ao ocorrido, fato corriqueiro na produção de abelhas, o especialista continuou a desempenhar suas atividades, que incluem também a captura de enxames em áreas silvestres, usando para isso uma caixa “isca”, preparada com um pouco de cera de abelha, cujo odor é atrativo para a espécie. Qual não foi sua surpresa quando constatou que em um enxame capturado em 2004 reinava a abelha azul que havia lhe escapado cerca de um ano antes. “Isso provou que as abelhas africanizadas são nômades, essa é uma informação valiosa para o mundo inteiro”, comemorou.

Receita para uma abelha rainha campeã



1 – Seleção

Escolha uma rainha que se destaca com boa produtividade e comportamento (capacidade de orientação, resistência a doenças).

2 – Postura dos ovos

A abelha rainha selecionada é presa em uma pequena caixa com diversos espaços com um pouco de geleia real, onde ela colocará os ovos. No quarto dia os ovos se transformam em larvas, que são colocadas de ponta-cabeça para que se tornem rainhas.

3 – Dominação da colmeia

Com 16 dias de vida, cada nova rainha é colocada em uma pequena gaiola no centro da colmeia. A gaiola impede que as abelhas operárias matem a intrusa. Por dois dias a rainha secretará hormônios que farão com que as operárias a aceitem como líder e a libertem da gaiola. Ela passa então a ser a rainha daquela colmeia.



O Padre das Abelhas

Foi em Curitiba, entre o departamento de zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a paróquia Coração de Maria, lar da congregação Claretiana na capital paranaense, que viveu um dos maiores especialistas em abelhas do mundo. Nascido em 1912, em Ribeirão Preto (SP), o professor doutor Padre Jesus Santiago Moure instalou-se em Curitiba em 1933, onde desenvolveu uma brilhante e fecunda carreira científica, com mais de 216 trabalhos publicados que o colocaram ao lado das maiores autoridades da entomologia mundial. Deu nome a mais de 500 espécies de abelhas. Dizem que tinha um olho clínico para detalhes morfológicos, permitindo-lhe separar facilmente grupos de insetos que até então contavam com definições vagas dos autores que o antecederam. Foi também um pioneiro. Esteve entre os fundadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba, que mais tarde seria integrada à Universidade Federal do Paraná (UFPR), participou da formação da Sociedade Brasileira de Entomologia, em 1937 e da Sociedade Brasileira de Zoologia, em 1978. Faleceu em 2010 em Batatais, no interior de São Paulo, deixando impresso o nome do Paraná na história da pesquisa científica sobre abelhas em todo o mundo.

Leite 2013: conjuntura favorece o produtor

Preços batem recorde histórico, superando a R\$ 1,00

Por Maria Silvia C. Digiovani - engenheira agrônoma DTE/FAEP

O consumo aquecido e a redução do aumento da produção garantiram aos produtores de leite, pelo quinto mês consecutivo, preços em alta. Pela primeira vez na história, os preços ultrapassaram a barreira do R\$1,00/litro.

A queda dos preços dos principais componentes da alimentação também colaborou para melhorar a renda do produtor, situação muito bem-vinda se considerarmos que em 2012 a situação era oposta, com preços estagnados e custos nas nuvens em função dos altos preços da soja e milho.

O quadro ao lado mostra essa relação entre preços recebidos pelo leite (linha vermelha) e o custo operacional efetivo (COE, linha azul), que é o desembolso do produtor. Durante oito meses seguidos a variação dos custos esteve acima da variação dos preços do leite. Tradução do gráfico: prejuízos para o produtor.

A recomposição de preços verificada em 2013 representa também uma recomposição de caixa para os produtores frente aos prejuízos sofridos em 2012. Porém, será que os valores atuais representam o melhor preço já recebido pelos produtores?

Não. O gráfico elaborado com preços deflacionados mostra que nos anos 2010 e 2011 houve meses em que o produtor recebeu pelo litro de leite um valor correspondente aos preços atuais.



Além disso, durante todo ano de 2012, em valores reais o produtor de leite recebeu menos pelo seu produto do que havia recebido no período de maio a dezembro de 2011.

No cenário internacional também registra-se demanda aquecida e oferta apertada, o que justifica o alto preço da tonelada do leite em pó integral, negociado no 2º decêndio de agosto na Oceania (leilão GDT –Global Dairy Trade) a mais de US\$ 5 mil, contra uma média de US\$ 3,5 mil/tonelada.

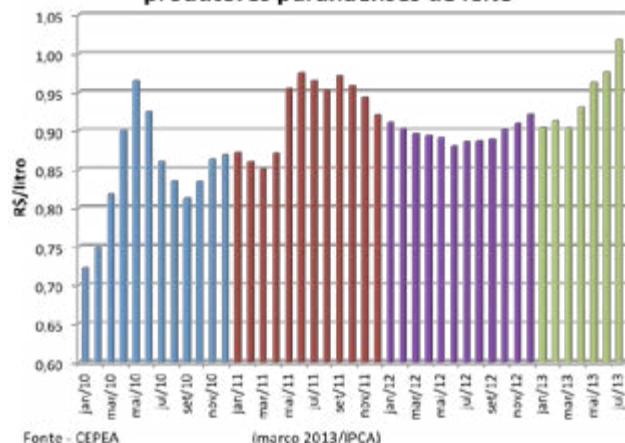
Esse preço é 78,6% acima do observado no mesmo período do ano passado e a quantidade negociada (56.173 toneladas) representa aumento de 29% nas vendas também comparando com o mesmo período do ano passado.

Com o dólar a R\$ 2,40 e o preço do leite em pó a mais de US\$ 5 mil/tonelada, o Brasil volta a ter competitividade de exportação.

Pena que o mercado internacional não seja tão facilmente acessível ao sabor de contas matemáticas. Para participar desse mercado de forma definitiva o Brasil deve fazer a lição de casa para disponibilizar infraestrutura adequada, propiciar o acesso dos produtores à assistência técnica para que passem a produzir com qualidade a custo competitivo e abrir o mercado externo através de acordos com países importadores.

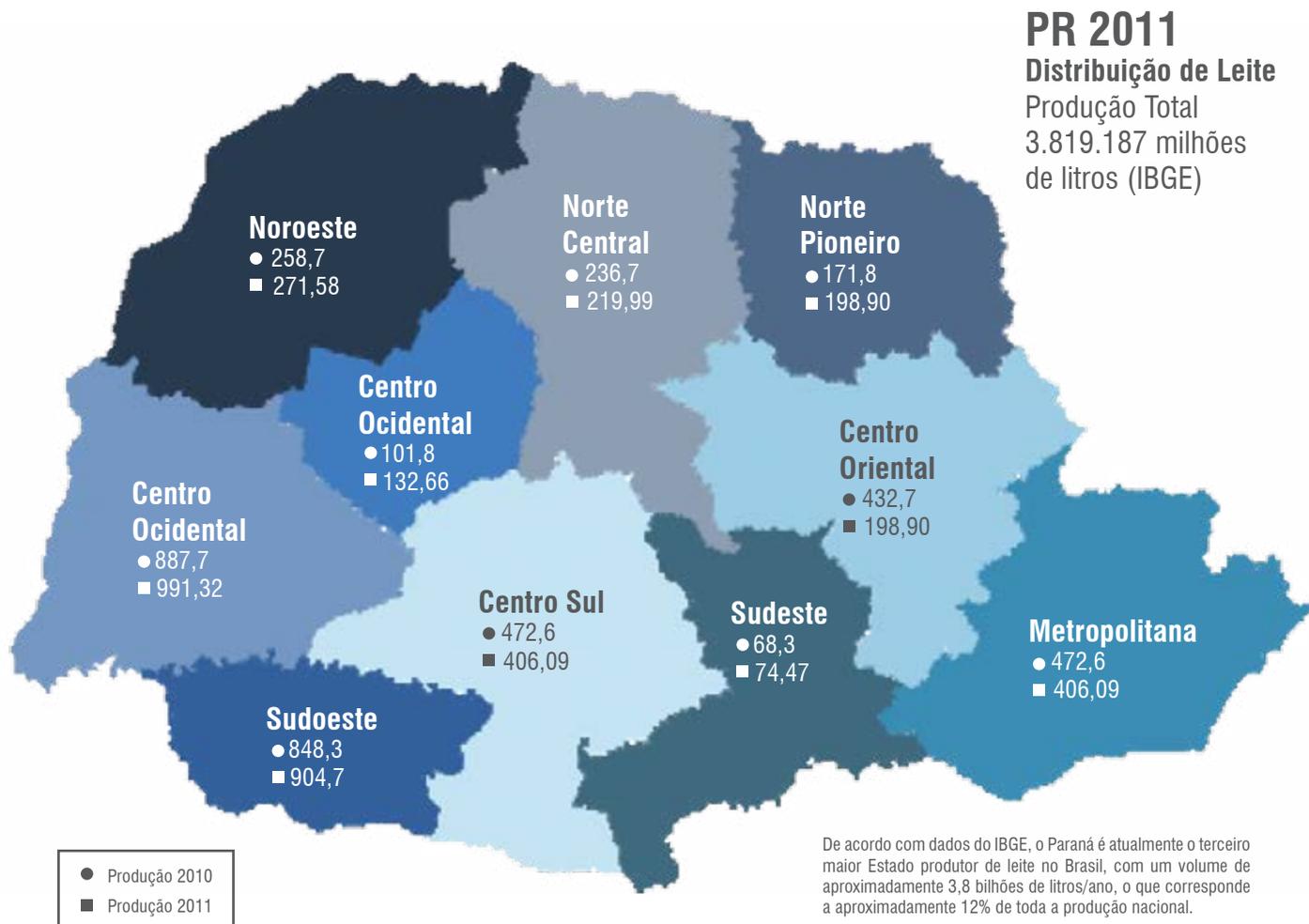
Há iniciativas nesse sentido em vários estados da federação e tomara que vinguem para que o Brasil esteja preparado para participar definitivamente do mercado internacional do leite num breve futuro.

Valor Bruto deflacionado recebido pelos produtores paranaenses de leite



Juntos, pela sanidade

A parceria de produtores e a indústria do leite



A sanidade animal tem um papel fundamental nas cadeias produtivas e para aperfeiçoá-la produtores e indústrias de leite vêm estabelecendo uma parceria positiva e frutífera no Paraná. Para garantir padrões rígidos sobre a sanidade do rebanho em relação ao controle da tuberculose e brucelose, por exemplo, a Lactobom (Toledo e Ponta Grossa), a Frimesa (região oeste do estado), a Cooperativa Castrolanda, Frisia, Capal e a Witmarsum (região dos Campos Gerais), trabalham em regime de coparticipação com o produtor.

Há 20 anos no mercado, a Lactobom tem atualmente 98 fornecedores de leite só na unidade de Toledo e 66 em Ponta Grossa. “A empresa tem como cultura ser corresponsável com o produtor no controle de doenças. Mantemos um serviço de assistência técnica permanente e realizamos exames regulares no rebanho. Além disso, a prevenção contínua garante a saúde do produtor rural e sua famí-

lia, que mantém contato direto com o animal; do médico-veterinário, que acompanha o rebanho; e a segurança alimentar dos produtos finais ao consumidor”, explica o médico-veterinário e diretor geral da indústria, Jandir Fausto Bombardelli.

Para os produtores de Toledo, a Lactobom oferece a assistência técnica gratuita e as vacinas são custeadas pelos produtores. Já em Ponta Grossa além da assistência técnica os exames periódicos também são subsidiados. Bombardelli enumera as vantagens desse tratamento diferenciado. “A primeira é a questão da sanidade animal, que garante à indústria a coleta de uma matéria-prima segura. Em seguida vem a relação de confiança que se estabelece entre produtor/indústria onde o produtor sabe que não estará sozinho em caso de algum exame positivo. Esse posicionamento traz como consequência a fidelidade do produtor com o laticínio”, diz.

Outra vantagem apontada pelo diretor é uma redução de custo. “Hoje os laticínios mantêm uma grande número de funcionário no campo para garantir a compra do leite. No nosso caso preferimos investir na assistência técnica que ela nos garantirá o fornecimento”, completa.

A estratégia comercial é confirmada pela produtora rural de Toledo, Ivete Risse, 54 anos, que produz diariamente mil litros de leite com 52 vacas em lactação. Ela fornece para a Lactobom há 15 anos. “Já forneci leite para outro laticínio que não me dava esse suporte. Como trabalhamos juntos e fazemos os exames regularmente minha propriedade é considerada área livre de tuberculose e brucelose, mas o controle é permanente. Isso me dá segurança e tranquilidade para trabalhar e me programar”, afirma.

Para Francisco Hecke, 37 anos, que trocou o trabalho da

cidade pelo campo há três anos, a assistência técnica é essencial. “Comecei a atividade com a Lactobom e pra mim o acompanhamento técnico é fundamental. Vejo meus vizinhos que trabalham com leite, não tem esse apoio, ficam perdidos e acabam gastando muito sem conseguir o retorno ideal. Essa parceria é fundamental, porque todos saem ganhando”.

O presidente do Conselho Paritário entre Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná, Ronei Volpi, apoia os avanços das relações entre produtores e indústrias de forma harmônica e gradativa. “Um dos pilares do Conseleite-PR é a luta contínua pelas boas práticas agropecuárias, pela proteção do produtor/trabalhador/rebanho, pela obtenção de matéria-prima com inocuidade e consequentemente a produção de alimentos com excelente qualidade a todos os consumidores”, diz ele.

Nestlé e neozelandeses em Cascavel

A DPA (Dairy Partners Americas, joint venture formada pela Nestlé e a cooperativa neozelandesa Fonterra) iniciou em 1º de maio, no distrito de Juvinoópolis, município de Cascavel (PR), a operação de sua primeira unidade para captação de leite no Paraná. O posto de resfriamento tem capacidade para receber 300 mil litros de leite por dia e a DPA acredita que a iniciativa beneficie cerca de mil produtores da região, estimulando o desenvolvimento da bacia leiteira do Estado.

“O Paraná tem uma importância estratégica para a DPA, por isso decidimos investir em um projeto sólido e de longo prazo. Vamos realizar a compra diretamente dos produtores e daremos apoio técnico para que possam melhorar ainda mais sua produtividade e a qualidade do leite, contribuindo para a sustentabilidade da atividade leiteira da região”, afirma Gian Carlo Aubry, Presidente da DPA.

Os produtores cadastrados têm a oportunidade de ingressar no programa Boas Práticas na Fazenda, criado pela DPA em 2005. Ao entrar no programa, o produtor se compromete a introduzir ou aperfeiçoar gradualmente um conjunto de procedimentos. Como suporte, recebe visitas periódicas de técnicos que orientam as atividades de produção. Com isso, a DPA garante, ao mesmo tempo, a rastreabilidade e a qualidade de sua principal matéria-prima.

“A chegada da DPA, considerada pelos consumidores como uma das líderes

de mercado, trouxe um novo padrão de produção. A bacia leiteira da Região Oeste é a maior do Estado em volume de produção (veja mapa), embora não tenha o mesmo nível de tecnificação da região dos Campos Gerais”, comenta o engenheiro agrônomo, integrante do Conseleite - PR e consultor da BM Consultoria Agropecuária José Manuel Constância Mendonça.

Para o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, o atendimento oferecido em assistência técnica pela DPA fortalecerá o grande trabalho que o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Conseleite já ofereciam na região. Essa concorrência mais apurada, mais expressiva e com foco na qualidade é muito benéfica para os produtores”.

Mesmo tendo que lidar com um grande concorrente, o diretor-geral da Lactobom, Jandir Fausto Bombardelli frisa que por conta do trabalho que a empresa desenvolve com os produtores há 20 anos, foi a que menos sofreu com a chegada da Nestlé. “Quando você consegue criar um vínculo de parceria com o produtor rural ele não deixa você por dois ou três centavos no preço pago pelo leite”, garante ele. Hoje o preço médio do leite cru em Cascavel supera R\$1,00 o litro.



Dólar forte encarece os fertilizantes



Dependentes de fertilizantes importados, os agricultores brasileiros, sobretudo os que começarão a plantar em meados de setembro a nova safra de grãos (2013/14), deverão sentir no bolso os reflexos da valorização do dólar em relação ao real em seus custos de produção.

Segundo Carlos Florence, diretor-executivo da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-Brasil), apesar de alguns negócios terem sido fechados com o dólar menos firme do que agora, as novas aquisições não terão como escapar do novo patamar cambial. Os misturadores são as empresas que produzem os fertilizantes finais comprados pelos produtores rurais, a partir de distintas combinações entre os nutrientes que os compõem.

Com a demanda em alta nos últimos anos, o Brasil vem importando cada vez mais fertilizantes. Atualmente, o país compra no exterior mais de 70% dos fertilizantes que consome. Conforme a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), que promoveu evento internacional sobre o segmento em São Paulo, as vendas domésticas somaram 15,1 milhões de toneladas de janeiro a julho deste ano e as importações de fertilizantes intermediários atingiram

11,8 milhões.

Apesar da tendência de alta dos adubos, Florence lembrou que a relação de troca do insumo por produtos agrícolas continua favorável ao agricultor, embora menos positiva em relação ao mesmo período do ano passado, quando a maior parte das commodities agrícolas estava mais valorizada.

Dependência

Apesar da vontade do governo, a dependência brasileira de importações poderá, no máximo, diminuir nos próximos anos - e isso desde que os investimentos na produção nacional já sinalizados efetivamente saiam do papel.

Conforme a Anda, as empresas que investem em prospecção e produção das matérias-primas para a produção de fertilizantes deverão aplicar US\$ 13 bilhões até 2018 em projetos nessa frente. Os recursos devem significar uma produção adicional de 9 milhões de toneladas de fertilizantes intermediários e poderão aliviar em US\$ 4,5 bilhões o déficit na balança do segmento nos próximos cinco anos, segundo a

Anda. Anteriormente, a Anda havia estimado aportes de quase US\$ 19 bilhões em cinco anos, mas o número foi ajustado depois que o projeto da Vale Fertilizantes, na Argentina, avaliado em cerca de US\$ 6 bilhões, foi suspenso. Além da própria Vale, Petrobras, Anglo American, Mbac e Galvani têm projetos em curso.

A nova unidade de fertilizantes nitrogenados da Petrobras em Três Lagoas (MS), por exemplo, começará a produzir em setembro de 2014, segundo Paulo Lucena, gerente geral de marketing, comercialização e logística de fertilizantes da estatal.

O investimento na unidade chega a US\$ 2,5 bilhões e a produção será de 1,21 milhão de toneladas de ureia granulada por ano. A planta atenderá à demanda agrícola de nitrogênio no Centro-Sul do país. A Petrobras também avalia aportes em uma unidade de Gás Químico em Linhares (ES) e em outra de amônia em Uberaba (MG). Uma fábrica de sulfato de amônio em Sergipe já entrará em operação em novembro deste ano.

Fonte : Valor Econômico

Crédito empacado

FAEP pede urgência para financiamentos de caminhões



Embora tenha sido aprovada em 28 de junho, junto com o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/14, a Resolução 4.238 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que inclui caminhões como itens financiáveis no Programa de Sustentação do Investimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – (BNDES-PSI), ainda não entrou em vigor. Não houve a edição da portaria do Ministério da Fazenda e da circular do BNDES para que os bancos possam financiar os caminhões.

Diante disso, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, enviou ofício à Presidente da República, aos Ministérios da Casa Civil, Agricultura, Fazenda, Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Confederação Nacional da Agricultura, bancada dos deputados federais e a Frente Parlamentar da Agropecuária solicitando urgência na solução desse problema.

No ofício, Meneguette explica a importância e o uso dos caminhões no trabalho diário no meio rural. “Os caminhões utilizados no campo são importantes itens de trabalho dos produtores para transportar dentro da propriedade insumos como rações e adubos, para levar o produto às cooperativas e pontos de venda como no caso da hortifruticultura, grãos e pecuária”.

Nessa nova linha de crédito, o governo irá subvencionar

os financiamentos para compra de caminhões pelos produtores rurais. As taxas de juros serão de 4% ao ano e prazo de pagamento de até dez anos. No entanto, apesar do Plano Agrícola ter sido divulgado há três meses, essas novidades não estão disponíveis nos bancos.

Mercado de caminhões

O mercado de caminhões espera ser impulsionado, entre outros fatores, por condições atrativas de financiamento e consequente aumento das vendas em segmentos como a área agrícola. A expectativa do mercado de caminhões é de um crescimento neste ano de 8% a 10% em relação ao volume comercializado no País em 2012. Esta é a previsão de representantes do setor, que seguem otimistas, apesar de incertezas no cenário da economia.

Junto com as condições de crédito favoráveis, boas colheitas impulsionaram as vendas de extrapesados para o mercado agrícola, cita o vice-presidente da Mercedes-Benz do Brasil, Joachim Maier. Essa categoria se destaca, com expansão bem maior (38%) do que a média do mercado (de 9%) de janeiro a julho ante mesmo período de 2012.

Um parque, uma estrada, uma briga

O projeto de lei que permite a reabertura da Estrada-Parque Caminho do Colono – que corta o Parque Nacional do Iguaçu em 17 km entre Serranópolis do Iguaçu e Capanema - foi aprovado no último dia 20 de agosto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e será analisado agora pelo Senado. A reabertura da estrada, proposta pelo deputado federal Assis Couto (PT-PR), através do projeto de lei nº PL 7.123/2010, virou polêmica e divide opiniões.

De um lado, os ambientalistas julgam a volta da estrada como uma grande ameaça à flora e fauna locais. Do outro, a instalação da Estrada-Parque do Colono é um tema de grande discussão (e aprovação) entre os moradores das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Oficialmente a via nunca foi aberta, o que havia era uma ligação de terra entre as cidades de Serranópolis do Iguaçu e Capanema, que o governo pensou até em asfaltar, na década de 80.

Desde então, começou uma batalha judicial, com uma série de decisões favoráveis e contrárias à estrada. Em 2001, a passagem foi fechada pela Polícia Federal. Em 2003, acabou reaberta por moradores, mas novamente interrompida após alguns dias. “Desde o começo disse que não queria um embate entre a população da região e ambientalistas. E a aprovação da redação final do projeto comprova que os deputados federais, representantes do povo, entenderam que uma estrada-parque não ameaça a soberania do Parque Nacional do Iguaçu, mas que o preserva, incentiva a educação ambiental, e fortalece os sistemas de segurança do próprio parque”, declarou Assis do Couto.

Em declaração dada no último mês de junho, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, se posicionou contra a reabertura da Estrada do Colono. “É um acinte o Brasil querer reabrir a Estrada do Colono”, disse num evento em Foz do Iguaçu. “Essa é uma disputa que a sociedade faz há mais de 20 anos, com decisões do Supremo Tribunal Federal. Sou frontalmente contra a reabertura, é inaceitável. Não preciso reabrir a estrada para promover o desenvolvimento sustentável no Paraná.”





Em nota ao jornal Valor Econômico, a ministra adicionou: “A manutenção dessa estrada aberta e com tráfego de veículos e pessoas, no meio do Parque Nacional do Iguaçu, tem impactos significativos sobre o meio ambiente (...) e do ponto de vista de segurança de fronteiras é crítica”. Ao mesmo jornal, o vice-prefeito de Capanema, Valter José Steffen (PDT), defendeu a reabertura da estrada: “Essa estrada existiu aqui a vida inteira. Até o dia em que se tentou asfaltar a via, mas entraram com uma ação judicial e ela foi fechada”, conta Steffen. Capanema, tinha 33 mil habitantes e depois do fechamento da estrada, encolheu e hoje são 18.500 moradores. “O fechamento da estrada, para nós, foi uma aberração. Os comerciantes se desestimularam e foram embora”, disse o vice-prefeito de Capanema.

Ainda de acordo com a reportagem publicada pelo Valor, o vice-prefeito Ivo Roberti, de Serranópolis do Iguaçu (4.600 habitantes IBGE), disse: “A estrada não seria ruim para o parque desde que fosse bem planejada”. Ao tramitar na comissão especial, o relator do PL 7.123, deputado Nelson Padovani (PSC-PR), elaborou substitutivo que altera a Lei do SNUC e cria nova modalidade de unidade de conservação, as estradas-parque. “ Fizemos 12 audiências públicas”, diz. “Queremos que o turismo cresça com as estradas-parque e queremos de volta o que é nosso”, afirmou.

Histórico



A Estrada-Parque Caminho do Colono foi construída pelo governo do Paraná nos anos 50 com o objetivo de colonizar o oeste paranaense, onde inicialmente ligava Guarapuava a Foz do Iguaçu, sendo mais tarde ligada até Capanema. O território deste município começava na margem do Rio Iguaçu e para atravessá-lo era utilizada uma balsa. Do outro lado, em Serranópolis do Iguaçu, um asfalto antigo terminava abruptamente diante da floresta. Dali em diante a estrada que já foi passagem de caminhões e ônibus, com média de 12,5 metros de largura, hoje se restringe a uma trilha, utilizada por biólogos e pesquisadores.

No coração da Mata Atlântica

Um Parque Nacional, uma rodovia e uma ferrovia. O Parque no extremo oeste, nas barrancas do Paranazão; a rodovia e a ferrovia cruzando o planalto da capital em direção ao litoral atlântico. Belos locais, preservados, turísticos.

Parque Nacional do Iguaçu

Um exemplo de estrada-parque bem cuidada e preservada ocorre no Parque Nacional do Iguaçu. Para apreciar as famosas Cataratas do Iguaçu, mais de 1 milhão de visitantes de todo o mundo atravessam anualmente, de ônibus, os pouco mais de 10 km entre o Portal de entrada até as quedas majestosas. Durante o percurso, é possível admirar a natureza, respirar ar puro e observar os animais silvestres. Unido pelo rio Iguaçu ao Parque Nacional Iguazú, na Argentina, o parque integra o mais importante contínuo biológico do Centro-Sul da América do Sul, com mais de 600 mil hectares de áreas protegidas e outros 400 mil em florestas ainda primitivas, responsabilidade ímpar para ações conjuntas entre brasileiros e argentinos nos esforços de preservação deste tão importante patrimônio mundial.



Estrada da Graciosa

A Estrada da Graciosa – PR-410 – é outro exemplo de estrada-parque bem cuidada e protegida. O percurso entre Curitiba e Morretes atravessa o trecho mais preservado de Mata Atlântica do país e é um dos cinco caminhos coloniais, em território paranaense, que atravessa a barreira natural da Serra do Mar, integrando o litoral e o Planalto Curitibano. As primeiras notícias deste caminho datam de 1721. Até a metade do século XX a Estrada da Graciosa era a única estrada pavimentada em todo o território do Estado do Paraná. A economia paranaense dependeu por um longo tempo desta estrada. Nela passavam os caminhões carregados de madeira, mate (um dos principais produtos de exportação, que saía dos Campos Gerais e Guarapuava), e café passando por Curitiba e seguiam pela Graciosa em direção ao Porto de Paranaguá e Antonina, até a década de 1960. Assim a estrada era escoadouro de parte das riquezas produzidas e beneficiadas serra acima; servindo, também, como via de acesso às famílias de todo o estado que em época de verão se deslocavam em busca de lazer nas praias e ilhas do nosso litoral. Com a construção da BR-277, entre Curitiba e Paranaguá, as curvas da estrada da Graciosa se tornaram uma forte atração turística.

A Ferrovia

Assim como o Caminho da Graciosa, repleto de belezas naturais, a ferrovia que liga Curitiba a Paranaguá corta como um bisturi a Serra do Mar. São 110 quilômetros, 13 túneis, 30 pontes e vários viadutos de grande vão, como a ponte São João com 55 metros sobre o fundo da grota. A ferrovia Curitiba-Paranaguá foi inaugurada em 1885, cinco anos após o início dos trabalhos regulares de construção. Ela foi construída no sentido Paranaguá-Curitiba e tinha, originalmente, o nome de Estrada de Ferro Dona Isabel.



O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:

no comércio, na indústria, na agricultura, no cooperativismo, nos transportes, nas pequenas e médias empresas. Nossa missão é preparar as pessoas para o mercado de trabalho, além de promover a qualidade de vida do trabalhador de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**



JANDAIA DO SUL



Equideocultura

O Sindicato Rural de Jandaia do Sul em parceria com SENAR-PR e a Prefeitura de Marumbi realizou de 22 a 25 de julho o curso Trabalhador na Equideocultura - avaliação de aprumos, casqueamento e ferrageamento equino. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais e o instrutor foi Rodrigo Augusto Bittencourt Pereira.

MARIALVA



Compotas e molhos

O Sindicato Rural de Marialva ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. O curso foi realizado nos dias 12 e 13 agosto, com a participação de 12 produtores e produtoras rurais, orientados pela instrutora Celeste de Oliveira Melo.

UBIRATÃ



Colhedoras

Entre os dias 01 a 06 de agosto, o Sindicato Rural Ubitatã realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizas - New Holland - intermediário em New Holland. As aulas teóricas aconteceram no sindicato e as práticas na propriedade de Jefferson Salvetti. O grupo de 11 produtores e produtoras rurais teve como instrutora Elisângela Domingos.

CASCAVEL



Colhedoras

Em parceria com a Unicoop, o Sindicato Rural de Cascavel e o Senar-PR realizaram o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizas – New Holland – Básico em New Holland. A capacitação reuniu 14 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Edson Zucchi.

REALIZA



JAA

A turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), da Casa Familiar Rural de Realeza, participou no dia 30 de julho de uma aula prática de fruticultura na propriedade de Cirio e Adriana Gauza, e uma visita à Cantina da Serra onde os produtos industrializados da propriedade são comercializados. A visita foi acompanhada pela instrutora Luciana C. de Oliveira. A organização da turma foi feita pelo Sindicato de Realeza.

MARINGÁ



Plantas Medicinais

O Sindicato Rural de Maringá, em parceria com a Secretaria da Mulher do município de Iguatemi, realizou nos dias 17, 18 e 19 de julho, o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - plantas medicinais, aromáticas e condimentares. A instrutora do grupo de 12 produtores e produtoras rurais foi Mary Silvia.

RONDON



Agroleite

O Sindicato Rural de Rondon junto com a FAEP promoveu a vista de um grupo de 29 produtores rurais a Agroleite 2013, em Castro. O evento técnico é voltado a todas as fases da cadeia do leite e apresentou exposição de animais, torneio leiteiro, clube de bezerras, leilão, dia de campo e dinâmica de máquinas.

SÃO JOÃO DO IVAÍ



Bovinocultura

O Sindicato Rural de São João do Ivaí ofereceu, de 06 a 08 de agosto, o curso de Trabalhador na Bovinocultura de corte - manejo de bovinos de corte. As aulas teóricas aconteceram no sindicato e as práticas na Fazenda São Bento da produtora rural Silvia Redher, que também participou do curso. O instrutor do grupo foi Marcelo Ailton Zschornack.

Francesas

Don Pérignon, ou Pierre Pérignon, foi um monge francês que inventou o método de fabricação do champanhe. Pérignon também foi o responsável pela invenção do método de fechamento do produto. Há preços para todos os bolsos, mas se você optar por uma Dom Pérignon Oenotheque 1971 – 750ml, te custará perto de R\$ 9 mil. Tim-tim.



Sutiã

Foi uma nova iorquina quem criou o moderno sutiã em 1913. Cansada de corpetes de ossos de baleias e dos espartilhos, Mary Phelps Jacob, com a ajuda de sua empregada francesa, montou sua invenção usando dois lenços e fitas cor-de-rosa. Criou uma peça macia e que sustentava os seios com firmeza, o protótipo do sutiã moderno.



Coca e Fanta

A Coca-Cola teve prejuízo em seu primeiro ano de operação. Nesse período, foram vendidos apenas nove copos por dia do refrigerante. Atualmente, são consumidos 1,4 bilhão de copos de Coca-Cola todos os dias. A Fanta foi criada na Alemanha na época da Segunda Guerra Mundial. Surgiu para substituir a Coca-Cola, cujos ingredientes estavam em falta. O primeiro sabor foi o de Malte. A conhecida e difundida Fanta laranja só surgiu 14 anos depois, em 1955.



Auf wiedersehen kombis

Depois de 55 anos de produção no Brasil, a Kombi, da Volkswagen, vai sair de linha. A VW preparou uma edição derradeira, que será oferecida no final deste ano por R\$ 85.000 (o modelo "normal" tem preço sugerido a partir de R\$ 48.150).

Sobrevivente de duas bombas

Na segunda Guerra Mundial, o japonês Tsutomu Yamaguchi teve uma sorte incrível. Este homem resistiu aos ataques por bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. Em 06 de agosto de 1945 ele escapou da morte enquanto 100 mil pessoas tiveram um destino trágico em Hiroshima. No dia 09 de agosto, outra sorte: outra bomba e novamente sobrevive, enquanto cerca de 70 mil pessoas morreram em Nagasaki. Há relatos que outras 164 pessoas sobreviveram aos dois ataques das bombas atômicas. Só que Tsutomu Yamaguchi é um dos mais conhecidos, devido ao documentário Niju Hibaku, que conta a sua história. Ele morreu em 2010, aos 93 anos de idade, vítima de câncer de estômago.



Tente ler sem errar:

O gato assim fez
O gato é fez
O gato que fez
O gato se fez
O gato mantém fez
O gato um fez
O gato anormal fez
O gato desocupado fez
O gato por fez
O gato dez fez
O gato segundos fez

Agora leia somente a terceira palavra de cada uma das frases...



Eski-bon e Big Mac

Um dos picolés mais antigos do Brasil é o Eski-bon, da Nestlé. Ele foi criado em 1942, há praticamente 70 anos atrás. O Big Mac (o “sanduíche global” da rede, com o mesmo nome em todos os países) foi introduzido no McDonald’s em 1968. Foi criado em 1967 por um franqueado da rede de Pittsburgh, Pensilvânia.



Os pinguins

São muito mansos e só agridem o homem quando ele se aproxima demais do lugar onde foram postos os ovos e onde são criados os filhotes. São divertidos, simpáticos e curiosos. Se capturados ainda jovens, são facilmente domesticados, podendo até afeiçoar-se a quem os trata. O período de incubação dos ovos de pinguins dura de 5 a 6 semanas - os pais se revezam na busca do alimento, para que o ovo nunca fique abandonado.

Matracas

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos mostrou que os homens usam em média 1.500 palavras por dia, enquanto as mulheres usam, no mínimo, 3.000. Num congresso, quando o estudo foi apresentado, uma mulher se levantou e disse:

- É lógico que as mulheres falam o dobro que os homens: nós temos que repetir tudo o que dizemos para que os homens entendam!

E o orador perguntou:

- Como assim?



Harley-Davidson

Não confunda motoqueiro com motociclista, argumentam os segundos. E estes sonham em pilotar uma Harley-Davidson. Essa moto foi criada na cidade de Milwaukee, Estados Unidos, em 1903, com o sobrenome dos seus criadores: o desenhista William Harley e o engenheiro Arthur Davidson. E era preciso pedalar para pegar. Para a Primeira Guerra Mundial, a empresa recebeu do exército americano a encomenda de 20 mil unidades, algumas com metralhadoras. Na Segunda Guerra Mundial, voltou à luta: 90 mil motocicletas de 750 cilindradas serviram as forças americanas.



Parabéns ao 'Xerife'

Um aniversariante de peso: Xerife - 1,2 mil quilos movimentou o pavilhão de cortes da Expointer (exposição voltada ao agronegócio, que aconteceu de 24 de agosto a 1 de setembro, no Rio Grande do Sul). Ele ganhou de presente pelos 3 anos de vida um bolo de ração e nem esperou o final do 'parabéns para você' para degustá-lo. O touro campeão da raça bradford é reprodutor, quando solto no pasto é capaz de cobrir 25 vacas, mas com o uso de tecnologia produz cerca de 200 doses de sêmen por mês. Para manter a boa forma ele se alimenta todos os dias com 12 quilos de ração. Com genética forte, o bicho se diferencia de outros da raça principalmente pelo peso. Muito manso ele é criado desde que nasceu por seu cuidador, Neimar Galvão. "O pai dele já era campeão. Ele inicia o dia comendo, depois é lavado e solto no pasto", contou. Na cabanha de Uruguaiana onde cresce, Xerife vive ao lado de outros 100 touros rústicos e 20 de argola, que assim como ele participam de competições. Apesar da fama de campeão, o animal só poderá competir até o ano que vem. Depois disso, se torna velho para os campeonatos. "Mas eles vivem uma média de oito anos", disse Neimar.



Simpósio

No período de 11 a 13 de setembro, acontece o XVI Simpósio Paranaense de Ovinocultura, IV Simpósio Paranaense de Caprinocultura e IV Simpósio Sul Brasileiro de Caprinos e Ovinos, em Bandeirantes. Avaliação prática das carcaças e demonstração de cortes comerciais de ovinos e caprinos, perspectivas de mercado da caprinocultura de corte, produção integrada na ovinocultura de corte e controles alternativos para verminoses ovina e caprina, estão entre os temas do encontro. Para participar do evento basta acessar www.ssbprcapriovi.com.br e fazer a sua inscrição. O custo é de R\$ 100 para produtores rurais e acadêmicos e R\$ 130 para técnicos, professores e pesquisadores.

Desperdício pelo caminho

Não existem estatísticas oficiais sobre o desperdício de grãos que ocorre durante o transporte rodoviário entre o campo e o Porto de Paranaguá, mas é sabido que ao longo deste percurso algumas perdas ocorrem, como registrou o fotógrafo da FAEP, Fernando Santos, na Rodovia do Café entre Ponta Grossa e Curitiba.



Carroças sem futuro?

No ano passado, as estradas do país receberam 3,6 milhões de novos automóveis e comerciais leves – aumento de 5,9% em relação a 2011. No mesmo período apenas 538 mil deixaram de circular por estar imprestáveis. A expansão da frota de veículos zero-quilômetro, embalada por incentivos do governo às montadoras, deve forçar a aposentadoria dos malconservados. Mas o que fazer com os Chevettes, Dodges, Brasília da vida que ainda andam por aí? Tem sugestões para que veículos com 30 anos virem sucata em ferro-velhos. No Japão, carros acima de cinco anos tem impostos muito maiores. Boa discussão.



Salário mínimo

O novo valor do salário mínimo deverá ser R\$ 722,90. O anúncio foi feito pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior. Ela esteve dia 29 no Congresso Nacional para entregar ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), a peça orçamentária de 2014. O texto deve ser votado pela Câmara e pelo Senado até o fim do ano. O reajuste passa a valer em 1º de janeiro de 2014. Se aprovado, o salário mínimo do próximo ano terá um aumento de 6,62% em relação ao de 2013 (R\$ 678,00). O reajuste é menor do que o registrado em 1º de janeiro de 2013, quando o valor aumentou 9% em relação a 2012.

As multi brasileiras

As multinacionais brasileiras estão hoje em 84 países. O dado é da Fundação Dom Cabral, que divulgou um estudo sobre as empresas do país no exterior. Na lista das companhias do Brasil com mais subsidiárias ao redor do globo, a Vale é a primeira – seguida de Odebrecht e Stefanini. Outras marcas, como a Marcopolo, Banco do Brasil, Gerdau e BRF compõe o ranking – que conta com empresas que vão do Ibope a Petrobras.

Veja as 10 mais:

POSIÇÃO	EMPRESA	PAÍSES
1ª	Vale	31
2ª	Odebrecht	28
3ª	Stefanini	27
4ª	Weg	25
5ª	Marcopolo	24
5ª	Banco do Brasil	24
6ª	Magnesita	19
6ª	Gerdau	19
6ª	BRF	19
6ª	Itaú - Unibanco	19
7ª	JBS	17
7ª	Andrade Gutierrez	17
7ª	Grupo Camargo Corrêa	17
8ª	Marfrig	16
8ª	Votorantim	16
9ª	Petrobras	14
10ª	Ibope	13

COMO ELES SOUBERAM?

Essa história se espalhou pelo mundo e narra o comportamento de elefantes diante do falecimento de Lawrence Anthony, uma lenda viva na África do Sul. Autor de 3 livros, entre eles o best-seller “O Encantador de Elefantes”, ele resgatou inúmeros animais selvagens e reabilitou elefantes por todo o planeta, após serem vitimados por atrocidades humanas. Entre eles o resgate dos animais do Zoológico de Bagdá, durante a invasão dos americanos, em 2003.

Em 7 de março de 2012, Lawrence Anthony faleceu, deixando a esposa, dois filhos, dois netos e... Dois dias após seu falecimento, subitamente, elefantes selvagens apareceram em sua casa, guiados por duas grandes matriarcas. Outras manadas selvagens apareceram em bandos, para dizer adeus a seu amigo.

Entre eles 31 elefantes que caminharam pacientemente, por mais de 12 milhas (22 quilômetros), para chegar à sua residência sul-africana.

Como eles souberam?

Ao testemunhar este espetáculo, as pessoas obviamente ficaram abismadas, não só pela inteligência e ‘timing’ perfeito que os elefantes demonstraram - pressentindo o fa-

lecimento de Lawrence, mas também pela profunda emoção que os animais causaram, agindo de forma tão organizada, marchando por dois dias, numa fila solene, desde seu ‘habitat’ até a casa onde morava Lawrence.

Sentindo que haviam perdido um amigo, moveram-se numa solene procissão fúnebre, para visitar a família enlutada na residência do falecido. Mas, como elefantes da reserva, pastando a milhas de distância, em partes diversas do parque, poderiam saber da morte de Anthony?

A esposa de Lawrence, Françoise, estava particularmente comovida. Havia mais de três anos que os elefantes não visitavam a sua casa!

“Se alguma vez houve ocasião em que pudemos realmente sentir a maravilhosa intercomunicação entre todos os seres, foi quando pensamos sobre os elefantes de Thula Thula. O coração de um homem para de bater e os corações de centenas de elefantes se entristecem. O coração tão generoso e dedicado deste homem ofereceu a cura a esses elefantes, e agora eles vêm prestar carinhosa homenagem a seu amigo”.

Os elefantes permaneceram por dois dias inteiros homenageando o amigo, sem comer absolutamente nada. Na manhã seguinte, partiram para a longa viagem de volta.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br